

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CABRA CEGA, AMARELINHA, PETECA E PIPA: POR MEIO DO LÚDICO NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Autor: Edi Ronei Anacleto da Silva

Orientadora: Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CABRA CEGA, AMARELINHA, PETECA E PIPA: POR MEIO DO LÚDICO NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Edi Ronei Anacleto da Silva

Orientadora: Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

“Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia à AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Lindomar Mineiro
Professor (a).

Ma. Kátia Freitag
Professor (a).

ORIENTADORA
Prof^a Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer á Deus pela oportunidade e pelas forças necessárias para prosseguir; Aos meus familiares especialmente a minha mãe Geni da Silva (*In memorian*) que não pode me acompanhar de corpo presente nesta jornada, porém sempre esteve presente em lembranças quando me sentia derrotado e ao meu pai José Anacleto da Silva que sempre me ensinou valores éticos e morais apesar das dificuldades quando não podia estar presente.

Quero também agradecer a pessoas que passaram por etapas da minha formação e contribuíram de alguma maneira sendo elas a professora da educação infantil a qual não me recordo o nome que me apresentou as letras diferenciando as vogais e consoantes com toda paciência necessária para que eu pudesse escrever as primeiras palavras e realizar a leitura de pequenas frases sendo esta minha primeira vitória com certeza uma das mais importantes durante toda minha história.

A minha orientadora e amiga Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite que esteve ao meu lado durante a execução deste trabalho me norteando para que fosse possível concluir mas esta etapa na minha vida, agradeço a ela por me fortalecer quando queria desanimar, pelos momentos de risos proporcionados.

Agradeço a minha querida amiga Luciana Jennifer Candida de Farias que sempre esteve ao meu lado desde a infância durante as aulas do ensino fundamental e ensino médio posteriormente no ensino superior auxiliando um ao outro durante esta jornada em busca de uma capacitação profissional.

E para finalizar meus agradecimentos mando um grande abraço a todas aquelas pessoas que duvidaram da minha capacidade, aos que torceram contra minha pessoa e não acreditavam no meu sucesso. Pois foi graças à críticas e palavras de desanimo que percebi o quanto preocupava a autoestima dos invejosos despertando em mim a auto confiança e dedicação necessária para que fosse possível percorrer todo este caminho em busca do sucesso.

A todos vocês o meu sincero obrigado!

DEDICATÓRIA

Dedico estes relatos ao autor que com muita dedicação e persistência percorreu os caminhos necessários para a concretização deste trabalho.

EPÍGRAFE

*“O aprendido é aquilo que fica depois que o
esquecimento fez o seu trabalho”.*

(Rubem Alves)

RESUMO

O cenário educacional brasileiro ao decorrer do tempo vivenciou diversas mudanças pedagógicas sendo estas amparadas pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que propõe as linhas mestras para uma educação de qualidade. Dentre as diversas práticas pedagógicas para o professor efetivar o que a legislação propõe faz parte destas estratégias o trabalho com o lúdico. Ao se referir ao lúdico pode-se citar diversas atividades como recursos tecnológicos, jogos e brincadeiras. Diante do exposto este estudo tem o objetivo de mostrar como trabalhar o lúdico inserindo as brincadeiras populares cabra cega, amarelinha, peteca e pipa de maneira interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para responder a estas questões optou-se por desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa e de análise documental. Por meio da pesquisa percebe-se que para o professor trabalhar o lúdico de maneira interdisciplinar resgatando as brincadeiras populares ele deve ter um planejamento das atividades a serem desenvolvidas para que ele possa articular as disciplinas a serem trabalhadas de maneira que contemple os conteúdos necessários a cada faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras – chave: Prática docente. Lúdico. Ensino Aprendizagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cabra Cega	30
Figura 2 - Amarelinha.....	32
Figura 3 - Peteca.....	34
Figura 4 - Pipa.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	12
3 A LUDICIDADE COMO PRÁTICA NECESSÁRIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	17
4 A INSERÇÃO DA CABRA CEGA, AMARELINHA, PETECA E PIPA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DA LÚDICIDADE.....	22
5 METODOLOGIA	28
5.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES	29
5.2 CABRA CEGA E AMARELINHA UMA PROPOSTA LÚDICA E INTERDISCIPLINAR DE AULA PARA O PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	29
5.3 PETECA E PIPA UMA PROPOSTA LÚDICA E INTERDISCIPLINAR DE AULA PARA O QUARTO E QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	33
6 CONCLUSÃO	37
RÊFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do processo evolutivo da humanidade as brincadeiras populares foram se perdendo perante o mundo tecnológico que se instaurou pela globalização. A prática de jogar amarelinha, peteca, pipa ou até mesmo brincar de cabra cega se tornaram extintas na sociedade. As brincadeiras atuais são caracterizadas pelo individualismo presente tanto na humanidade quanto na infância do ser humano por causa do capitalismo tecnológico.

O sistema educacional no contexto histórico se constitui por uma longa jornada de adaptações no ambiente escolar. No decorrer dos anos este cenário busca meios que dispunham de diversas propostas pedagógicas de ensino voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta proposta de ensino aprendizagem por meio da ludicidade vem se contrapondo com a escola tradicional, que defende o autoritarismo e memorização em massa de conteúdo. Mediante as novas perspectivas de docência baseadas no movimento Escola Nova¹ a qual visa à formação do educando de maneira integral desde a sua aproximação com os conteúdos ministrados com sua realidade de vivência possibilitando a ampla compreensão desses conceitos, surge à possibilidade de trazer para o ambiente escolar meios lúdicos como: a cabra cega, amarelinha, peteca e pipa como ferramenta de ensino aprendizagem construtivista.

O sistema educacional deve ser planejado e composto por estratégias didáticas que sejam relevantes as necessidades de ensino aprendizagem presentes no Ensino Fundamental. Buscando responder as seguintes questões presentes nesta pesquisa:

Como desenvolver as atividades lúdicas de maneira adequada para a prática da construção do conhecimento?

Como trabalhar as brincadeiras nomeadas de cabra cega, amarelinha, peteca e pipa de maneira lúdica?

¹Escola Nova: O movimento escola nova foi um sucessor para a renovação educacional mundial, trazendo consigo uma nova proposta para os processos de ensino aprendizagem embasados nas concepções de John Dewey (1859-1952). Este movimento foi inserido no Brasil na metade do século xx salvo engano em 1882. Seu desenvolvimento sucedeu-se mediante grandes transformações políticas, sociais e econômicas. HAMZE. Amélia: Movimento escola nova. Disponível em: educador.brasilecola.uol.com.br. Acessado em 22 de abril de 2016.

Apresenta-se como objetivo geral, mostrar como trabalhar o lúdico inserindo as brincadeiras cabra cega, amarelinha, pet eca e pipa de maneira pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Constituindo-se como objetivos específicos:

- Apresentar a ludicidade como prática necessária para a construção do conhecimento.
- Mostrar como inserir a cabra cega, amarelinha, peteca e pipa nos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da ludicidade e um trabalho interdisciplinar.

Este trabalho se justifica pela necessidade do professor dos anos iniciais inserir no seu planejamento aulas interdisciplinares resgatando as brincadeiras conhecidas como cabra cega, amarelinha, peteca e pipa, haja vista a importância de um ensino que permita a aprendizagem de diferentes formas no planejamento.

Para efetivação deste trabalho optou-se por desenvolver-se uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e análise documental.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: No primeiro tópico se constitui pela introdução do trabalho intitulado como: Cabra cega, amarelinha, peteca e pipa: sua contribuição por meio do lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No segundo tópico apresenta-se: A atuação do pedagogo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde se aborda a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.

No terceiro tópico indaga-se sobre: A ludicidade como prática necessária para a construção do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No quarto tópico aborda-se a cabra cega, amarelinha, peteca e pipa, a inserção dessas brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental por meio do lúdico. Trazendo consigo o contexto histórico das brincadeiras citadas anteriormente.

No quinto tópico refere-se sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa constituída por referencial teórico, posteriormente com a análise e discussões onde serão apresentadas as propostas de aulas lúdicas envolvendo as brincadeiras

nomeadas de cabra cega, amarelinha, peteca e pipa para as séries iniciais do ensino fundamental.

O sexto tópico é constituído pela conclusão desta pesquisa, a qual se percebe que é necessário realizar o planejamento das atividades que envolvam as brincadeiras cabra cega, amarelinha, peteca e pipa por meio do lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 em seu art.nº 62² estabelece que os profissionais habilitados para trabalhar nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o licenciado em Pedagogia (BRASIL,2006).

Este profissional da educação é responsável por ensinar todas as disciplinas ministradas no Ensino Fundamental exceto Arte e Educação Física em que a LDB art. 64³ ressalva que os responsáveis por estas disciplinas são os profissionais habilitados nesta área, sendo os Pedagogos destinados a ministrar estas disciplinas na falta destes profissionais.

O profissional licenciado em pedagogia tem sua formação inicial em nível superior e conta com uma formação em que a carga horária prioriza muito mais os conteúdos pedagógicos como: Didática, Avaliação, dentre outros, do que os conteúdos específicos: Matemática, Ciências, Geografia, Português, História, Artes, Educação Física, sendo assim, este profissional necessita após a conclusão do seu curso de uma formação contínua que priorize suas necessidades identificadas em sala de aula (LEITE, 2015).

Mesmo com as deficiências apontadas na formação do Pedagogo este profissional possui um perfil diferenciado em sua prática pedagógica devido a grande bagagem adquirida em sua formação inicial referente às práticas pedagógicas o que os tornam um professor mais acessível às novas metodologias e estratégias. (LEITE, 2015).

² Artigo nº 62- A formação de docentes para atuar na educação básica far-se -á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admita, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras series do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.

³ Artigo nº 64 – A formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia apontam para a necessidade do curso apresentar um currículo que atenda às necessidades educacionais existentes. (BRASIL,2006).

Para Delors (2012) durante este percurso de formação profissional inicial⁴ e contínua⁵ para os profissionais da educação mediante a necessidade educacional deve ser embasado nos quatro pilares da educação, sendo eles:

Aprender a conhecer:

Neste aspecto indaga a necessidade do profissional da educação em relação ao domínio de conteúdo ministrado em sala de aula é necessário que o docente conheça com clareza todos os conceitos base das disciplinas. Para que desta forma seja possível constituir uma relação aberta entre professor e aluno em busca do conhecimento.

Conforme Delors (2012) o aprender a conhecer se constitui mediante um conjunto de fatores presentes em uma determinada cultura, tornando-se possível beneficiar-se de alguma forma diante das oportunidades oferecidas pela educação no decorrer da vida.

Aprender a ser:

Neste aspecto o indivíduo necessita se tornar autônomo buscando ações que contribuam diariamente em sua convivência social em busca de conhecimentos.

Para Delors (2012) o aprender a ser se caracteriza por conhecer melhor o indivíduo para que se desenvolva sua própria personalidade, para que o mesmo esteja em condições de e agir com uma personalidade confiante. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para se comunicar.

É necessário ainda que o sujeito enquanto cidadão conheça seus direitos e obrigações perante a comunidade. Ser portador de um olhar reflexivo mediante a

⁴ A formação inicial tem como principal intuito preparar os futuros profissionais da educação para o mercado de trabalho, estimulando o mesmo a criatividade, instigando-o a realizar pesquisas que contribuam para a sua formação inicial durante a graduação. Segundo MEC (2000).

⁵ A formação continua se caracteriza pelo estudo continuo após a sua formação inicial sendo considerados de cursos de longa e curta duração como pós graduação atuando como uma complementação para a prática docente de acordo com Garcia (1999).

sua realidade, ser autônomo mediante situações de conflitos para que desta maneira sua atuação seja assertiva.

Aprender a conviver:

Um das ferramentas mais importantes para o convívio em sociedade é certamente a convivência harmoniosa entre as pessoas, mas para ter uma boa convivência precisa-se de algumas normas de condutas, ou seja, respeitar o próximo e suas diferenças no contexto social.

Conforme Delors (2012) aprender a conviver possibilita uma relação agradável com o próximo por meio da compreensão por meio de se realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Mediante a ação de convivência em sociedade diariamente desenvolve-se o trabalho em grupo mesmo que na maioria das vezes passe por despercebido. Conceitos como respeito, compreensão e diálogo são aprimorados possibilitando uma relação harmoniosa entre ser humano e sociedade.

Aprender a fazer:

Aprender a fazer é correr por meio do que se pretende alcançar, ir além do possível para chegar à onde se pretende aprender a trabalhar em conjunto respeitando a ideia de pensamento uns dos outros, não agindo de maneira etnocêntrica⁶ onde somente alguns indivíduos são importantes para o rendimento do grupo alcançando assim seus objetivos e metas.

Delors (2012) diz que o aprender a fazer se baseia na ação de se buscar algo para praticar, visando o trabalho em equipe. O aprendizado oferecido aos educandos deve ser alternados mediante sua necessidade de ensino aprendizado.

Aprender a fazer também significa assimilar um conteúdo e saber utilizá-lo, isto é, o que fazer com o conhecimento adquirido para que ele transforme o meio.

Mediante a realidade educacional as dificuldades sempre estiveram presentes no contexto histórico escolar com isso os professores buscam constantemente meios que auxiliem na sua prática regente. Segundo André (2001),

⁶ Etnocêntrica: O ser humano acredita que somente a sua cultura esta correta, não existe razão além de seu ambiente de convívio (MARCONI 2001).

são diversas os desafios na profissão docente, por se tratar da prática de ensinar em sala de aula.

A compreensão de que a prática educativa tem por finalidade a formação do educando e não o cumprimento do currículo, está posto para todos nós o desafio “como servir-nos dos conteúdos e atividades de nossas disciplinas para formar o educando, para além da aquisição de conceitos, das formulas e dos procedimentos, formá-lo como sujeito e como cidadão”. (LUCKESI. 2006, P.6).

Cabe ao professor utilizar uma metodologia ativa⁷ que possibilite os alunos desenvolverem suas habilidades nas mais diversas áreas do conhecimento. Quando a aula se tornar ociosa cabe ao educador resgatar a atenção dos alunos para a aula dando continuidade ao conteúdo, mediante o lúdico e a atividade diferenciadas. Um planejamento aberto e flexível facilita o trabalho docente o tornando o produtivo e harmonioso. Libâneo (2008).

Conforme indaga Luckesi (2011) o educador deve receber durante a sua formação, meios que proporcionem condições para desenvolver as atividades escolares com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, o docente deve estar apto para lidar com as mais diversificadas situações atuando como mediador na construção do conhecimento. Chakur (2001, p.191) diz que o “professor como mediador na adaptação dos materiais currículos e inovações propostas, interpretando-os e adaptando-os à realidade em que atua”.

Os profissionais da educação necessitam estar preparados diariamente para exercer suas funções enquanto mediadores de conhecimento nas situações mais complexas de conflitos no ambiente de trabalho. Utilizar o diálogo como meio de interação entre os indivíduos membros dessa comunidade escolar é o meio mais adequado para que aconteça o processo de ensino aprendizagem conforme Peters (2001).

No contexto do professor mediador observa-se pela teoria do construtivismo se originou por meio de observações realizadas em crianças desde seu nascimento

⁷ Metodologia Ativa se estrutura por meio de um sistema dinâmico de ensino o qual presume uma formação articulada entre teoria e pratica visando uma aprendizagem que faça sentido para o educando e proporcione ao mesmo meio que atenda suas necessidades educacionais ocasionando a construção autônoma de seu conhecimento. MELO - SANTANA (2013).

até a adolescência por Jean Piaget (1896-1980), notou-se a construção de sua própria identidade mediante a sociedade, adotando-se valores e conceitos.

Segundo Piaget (1988):

O professor (...) desempenha (...) o papel de um bibliotecário inteligente junto a um grupo de estudantes (e) pouco a pouco vai deixando a ser concebido como o chefe para ser visto como um colaborador indispensável da classe. Ele fornece informações mas não impõe mais a verdade (PIAGET, 1988, p.20).

Diante do exposto da citação acima Piaget defende a perspectiva do indivíduo construir seu próprio conhecimento, onde o docente fornece informações que contribuam no processo de aprendizagem dos educandos, levando os mesmos a refletirem sobre os conteúdos.

A teoria construtivista propõe a interação social, na qual o trabalho em grupo é fundamental para o processo de ensino aprendizagem, visando a método de liberdade. Conforme diz Piaget (1988) “embora essas escolas sejam diferentes, não desejamos, no entanto, que nelas se ensinem coisas diferentes, mas as mesmas coisas de uma maneira diferente” (p.199).

O construtivismo de acordo com Becker (2001) “é a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado”. (p.10). Dentro deste aspecto o conhecimento se adquire diariamente e não se estagna no tempo, está sempre em constantes mudanças em busca de aperfeiçoamento.

Para Piaget (2007) desenvolver as disciplinas de forma fragmentada dificulta o aprendizado de conteúdos disciplinares. A didática autoritária não estimula o desenvolvimento intelectual dos educandos, ou seja, eles não realizam a reflexão dos conteúdos estudados.

Assim, o Pedagogo é o profissional que tem facilidade para apresentar os conteúdos de uma maneira que não seja fragmentada e isolada, pois possui uma formação inicial que fundamenta didaticamente esta atuação em sala de aula.

3 A LUDICIDADE COMO PRÁTICA NECESSÁRIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A aprendizagem é a capacidade que os indivíduos possuem para perceber conhecer e compreender informações juntamente com a possibilidade de que sejam retidas na memória, mediante Topczewski (2000). O autor ainda diz que “é por meio do aprendizado que se modifica o comportamento intelectual e social dos indivíduos” (p.17).

Para Piaget (1993) o ser humano constrói o seu conhecimento diariamente, seu método é conhecido como método espiral, portanto, Piaget considera que na construção do conhecimento devem ser respeitadas as seguintes fases:

Fase Sensório-Motor:

Nesta fase as crianças constituem seus primeiros pensamentos por meio de sensações e movimentos durante os primeiros anos de sua vida, período este denominado de estágio sensório-motor que acontece de zero a dois anos de vida. Entretanto não diz respeito somente a movimentos espontâneos, mas de um conjunto de ações mecânicas como sugar, segurar entre outros (PIAGET, 1998).

Fase Pré-Operatório:

Nesta fase chamada de Pré-operacional entre os dois e sete anos de idade (2 a 7anos) já existe o simbolismo durante a infância da criança, porém o egocentrismo é o marco do pensamento infantil nesta fase.

Onde somente ela tem razão e não aceita o ponto de vista de outro indivíduo, enquanto a sua percepção está diretamente ligada aos seus sentimentos ela não percebe as mudanças em sua existência. Neste estágio as crianças têm acesso à linguagem, embasando-se nos conceitos básicos da língua portuguesa (PIAGET, 1998).

Fase Operatório Concreto:

Neste período de desenvolvimento denominado por Jean Piaget de estágio operacional concreto que ocorre dos sete aos doze anos de vida (07-12 anos) da criança. Nesta fase a mesma já tem meios para lidar com as operações básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão na área do conhecimento matemático,

porém o pensamento dela ainda está presa ao concreto para realizar estas atividades.

Porque nesta faixa-etária seu raciocínio ainda está apoiado em eventos reais, já deixando de lado um pouco o seu pensamento abstrato, ou seja, reflexivo de analisar algo através da imaginação Piaget (1998).

Fase Operatório Formal:

Neste período que acontece dos doze anos (12 anos em diante) em diante chamando de operações formais é caracterizado pelo pensamento contemplativo, no qual este simbolismo comporta o aprendizado de conceitos subjetivos de ideias de cada indivíduo de acordo Piaget (1988).

Nesta fase a criança já está no auge de seu desenvolvimento cognitivo, momento este de transição onde a mesma deixa o período de infância para a adolescência, e começa amadurecer observando o meio onde ela está inserida, questionando conceitos e valores. Posteriormente buscando se aproximar cada vez da vida adulta de acordo com sua realidade. Conforme indaga Piaget (1896-1980).

Nota-se que o desenvolvimento humano se constitui mediante diversos estágios de acordo com Piaget (1988-1998), portanto, faz-se necessário, que o professor considere estes estágios ao desenvolver os conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dentro das perspectivas construtivistas Freire (1996) destaca a importância do diálogo entre professores e alunos para o processo de ensino aprendizagem proporcionando uma relação harmônica entre ambas as partes.

Educar uma criança não é simplesmente fazer com que ela memorize conteúdos, mas proporcionar a compreensão dos conceitos trabalhados em sala. Respeitando a idade de cada indivíduo utilizando o diálogo como principal metodologia para a construção da aprendizagem e vínculos favoráveis entre professores, aluno e sociedade onde todos aceitem a forma de cada um se expressar (PIAGET, 1998).

Para Freire (1996) a educação se constitui pela liberdade de expressão do indivíduo, pois sem esta autonomia não acontece à prática de ensino e aprendizagem.

Quando se refere ao conceito de transformar o ambiente escolar em um local agradável não significa deixar os educandos livres para fazerem o que desejarem quando e de que maneira quiserem. Mas sim proporcionar a liberdade para adquirirem seu próprio por meio de atividades escolares planejadas e direcionadas pelo docente no decorrer das aulas (FREIRE, 1996).

Uma forma de trabalhar-se a liberdade de expressão e autonomia é a metodologia de projetos⁸ na qual, proporcionam aos alunos novas estratégias para a aquisição de conhecimento.

Diante dos projetos o professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode usufruir das atividades lúdicas. A ludicidade é um conceito inovador na educação contemporânea, que visa abordar conteúdo da matriz curricular do currículo escolar de maneira diferenciada por meio de jogos didáticos e atividades planejadas.

Para Piaget (1998) a ludicidade destaca o aprendizado como forma social de interação com a sociedade e educação, ou seja, ensinar as pessoas não é apenas passar os conteúdos teóricos e lhe informar as regras, mas proporcionar aos educandos alternativas e lhe trazer informações que permitam os mesmos refletirem e indagar as suas dúvidas e percepções diante as disciplinas.

No processo de ensino aprendizado dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a ludicidade é de suma importância porque por meio desta didática de ensino o professor tem diversas ferramentas⁹ que auxiliam no processo de alfabetização e letramento de maneira positiva (BRASIL, 2007).

Conforme afirma Souza (1996) as dificuldades de aprendizagem aparecem no momento em que a proposta pedagógica exercida pela a escola não convém com as necessidades dos educandos. Com isso a educação torna-se mais flexível para o aluno permitindo seus interesses e necessidades serem contemplados de acordo

⁸ Metodologia de Projetos surgiu mediante a necessidade educacional de novas propostas pedagógicas John Dewey é um dos percussores deste método, caracterizado como algum modismo do ramo educacional abordando tendências e conceitos contemporâneos. Onde as escolas desenvolvem suas atividades embasadas em projetos dinâmicos que visa tornar o ambiente mais extrovertido para o desenvolvimento dos conteúdos referentes à matriz curricular se contrapondo ao método tradicional de ensino. BEAUCLAIR, João: Metodologia de Projetos. Disponível em: www.projetoeducar.com.br. Acessado em 21 de abril de 2016.

⁹ Ferramentas para Brasil (2007) definiram-se teatro, dança, músicas, brincadeiras e jogos pedagógicos.

com suas limitações, necessidades e interesses sendo esta denominada de aprendizagem significativa¹⁰.

Percebe-se que mediante a prática de se utilizar uma metodologia inovadora contribui para a construção da aprendizagem do educando Piaget (1987, p.387) ressalva que “as estruturas não estão Pré-formadas dentro do sujeito, mas constroem-se à medida das necessidades e das situações”.

Deste modo o aluno passa a construir o seu conhecimento que tanto para Piaget (1998); Freire (1996) é uma ação humanizada que consiste em considerar todo o conhecimento já adquirido pelos educandos desde seu nascimento, desta forma, o professor conduz o processo ensino aprendizagem e os alunos constroem seus próprios conhecimentos e saberes diante os conteúdos abordados em sala por meio das atividades lúdicas ministradas pelo professor.

Kishimoto (1994) conceitua o lúdico como uma ferramenta de trabalho que visa o desenvolvimento amplo da linguagem e imaginário do ser humano, adequando os conteúdos propostos de acordo com a realidade vivenciada pelo aluno. Deste modo buscando meios que proporcionam aos alunos construir seus próprios conceitos, por meio dos jogos e brincadeiras direcionadas conforme as necessidades educacionais dos educandos, visando à aprendizagem significativa.

No contexto educativo lúdico o planejamento educacional se caracteriza pela elaboração das atividades docentes pensadas no processo de ensino aprendizagem dos alunos. O trabalho docente composto por uma didática flexível não significa se sobrecarregar de atividade, porém usar diversas metodologias para que todos os alunos consigam realizar as mesmas atividades de maneira que satisfaça as necessidades educacionais dos alunos com base na sua realidade de vida, nesta perspectiva o professor pode inserir em seu planejamento as brincadeiras nomeadas de cabra cega, amarelinha, peteca e pipa (VASCONCELLOS, 1995).

O planejamento educacional apresenta o intuito de nortear o trabalho docente, o qual consiste na compreensão de uma ação capaz de modificar

¹⁰ Aprendizagem significativa: Para Ausubel (2008) a aprendizagem tem que ter significado para o aluno, o educando deve saber o porquê esta aprendendo determinados conteúdos.

determinadas situações em busca de bons resultados positivos (VASCONCELLOS, 2000).

De acordo com (MALUF, 2003, p. 29) “as brincadeiras enriquecem o currículo” proporciona aos educandos uma nova visão referente aos conteúdos ministrados em sala de aula. Sendo necessário um planejamento das atividades que envolvem as brincadeiras denominadas de cabra cega, amarelinha, peteca e pipa que serão propostas como recurso construtivista que por meio do lúdico visa contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

4 A INSERÇÃO DA CABRA CEGA, AMARELINHA, PETECA E PIPA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DA LÚDICIDADE

A escola tradicional se caracteriza por ser centrada em uma metodologia de trabalho autoritária, onde o professor é responsável por ministrar os conceitos referentes ao currículo educacional, e os alunos são induzidos ao individualismo. Desse modo a escola tradicional se embasa no acúmulo de conteúdo, onde não é necessário o aluno compreender de forma significativa, a única exigência é a memorização de conteúdo (LEÃO, 1999).

Em oposição ao método tradicional nasce um novo panorama educacional denominado o movimento da Escola Nova que apresentou uma nova proposta pedagógica embasada na construção de uma nova era, referente a ações ocorridas na Europa e trazidas para o território brasileiro devido à grande influência européia visando proporcionar a absorção de parte da elite social da nação no meio educativo embasado na organização da educação mediante o Art.23 ¹¹da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (OLIVEIRA, 2005).

Para Nallin (2005) os primeiros jogos surgiram, em meados do século XVI, com o intuito de ensinar as letras para formar sílabas e palavras sendo essa uma ação de codificar. Estes estudos foram realizados em Roma e mostraram as dificuldades existentes relatando o grande desinteresse dos professores para trabalhar com jogos na qual os jogos eram interpretados pela sociedade de forma ofensiva e antiética, eram vistos como uma forma de comércio em que trabalhar o lúdico era sinônimo de falta de planejamento escolar, exercitar o incentivo a prática sexual e consumo ao álcool.

A inserção dos jogos e brincadeiras no ramo educacional ocorreu nos Estados Unidos da América na década de 50, visando o treinamento de executivos para atuarem na área financeira. Posteriormente houve a expansão devido à obtenção dos diversos resultados positivos, assim chegando ao Brasil em 1980. A

¹¹ Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. LDB: Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Emílio Sabatovski, Lara P. Fontoura, Emanuelle Milek (orgs.) – Curitiba: 2. ed. Juruá, 2012.

nação brasileira é constituída por uma miscigenação de povos envolvendo diversas culturas onde a ludicidade ganha destaque em 1993 (OLIVEIRA, 2005).

Para Alves (2009), os jogos e brincadeiras que estão presentes na cultura lúdica brasileira se originam devido à miscigenação de povoados indígenas, africanos e portugueses.

Desta maneira, a cultura brasileira é composta por múltiplos costumes de vários povoados criando uma essência própria na qual as brincadeiras são uma forma de expressão.

[...] em qualquer Registro dos séculos XVI e XVII, sabe-se que os meninos indígenas brincavam, logo cedo, com arcos, flechas, tacapes, propulsores; enfim, o arsenal guerreiro dos pais. O divertimento natural era imitar gente grande, caçando pequenos animais, abatendo aves menores, tentando pescar. E que tais brincadeiras não eram mero passatempo como entre os meninos brancos, mas permaneciam no limiar do trabalho ou na tarefa educativa de preparo para a vida adulta (KSIHIMOTO, 2000, p.62 Apud STRAUB, 2010, p.41).

Com o decorrer dos anos a sociedade passou por determinadas mudanças as quais apresentaram uma nova aparência a alguns costumes e modificaram determinadas culturas. Com a inserção dos meios tecnológicos na vivência das crianças acarretou uma nova visão, passando a ser definida como infância moderna. Narodowski (1999).

Atualmente a tecnologia está presente na vida da criança diariamente sendo grande influência para as relações familiares. Em pleno século XXI, ter uma relação harmoniosa e agradável com amigos, familiares e pessoas que estão inseridas no seu cotidiano está a cada dia mais desvalorizada uma vez que os diálogos e laços afetivos estão sendo substituído pelos recursos tecnológicos.

Diante deste fator, na escola não é diferente, a tecnologia está a cada dia mais presente. Portanto é necessário, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental que o professor saiba trabalhar com as mais diversas estratégias didáticas tendo um meio termo não priorizando uma nem a outra e sim planejando didaticamente a interação entre estas metodologias.

Muitas escolas devido às grandes influências das tecnologias acabam deixando de lado algumas brincadeiras, isto é, o lúdico, e passam a focar as

estratégias de aprendizagem apenas em lousas digitais, computadores, aplicativos dentre outros.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o trabalho com o lúdico é de extrema necessidade uma vez que visa à interação entre aluno e professor tornando o ambiente escolar um local agradável facilitando o processo de ensino aprendizagem para que assim seja possível obter bons resultados por meio de atividades concretas.

De acordo com Friedmann (1986) o lúdico possibilita uma atuação educacional cooperativa, nesta perspectiva o aprender por meio do lúdico promove a interação social ocasionando uma convivência harmoniosa com diálogo e respeito.

A ludicidade contribui no âmbito educativo como meio de interação e formação humana abordando as habilidades internas e externas enquanto pessoa sem restringi-los de suas vivencias. Ainda podendo usufruir dos jogos pedagógicos como um meio de adaptação para a vida adulta sem deixar com que essas crianças percam a sua bondade e essência (FRIEDMANN, 1986).

De acordo com Libâneo (1994) os educandos alcançam o desenvolvimento de suas habilidades mentais de maneira avançada. A caracterização do processo de ensino aprendizagem se produz pela combinação de atividades lúdicas realizadas pela comunidade escolar com base nos princípios educacionais previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 2006).

Para Winnicott (1975, p.79) “é no brincar, e talvez apenas no brincar que a criança ou o adulto fluem sua liberdade de criação”. Salientando que a evolução comunitária acontece constantemente em busca de melhorias, o mesmo acontece com o desenvolvimento humano que inicia-se a partir de alguma ação prazerosa que lhe ofereça a sensação de satisfação pessoal.

O docente ao resgatar as brincadeiras populares dentro do ambiente escolar permite como citada por Winnicott (1975) que o aluno crie e recrie em um ambiente saudável e propício ao aprendizado. Essas brincadeiras trabalhadas por meio da ludicidade auxiliam o processo de ensino aprendizagem quando utilizadas com uma didática adequada que interligue a ludicidade com os conteúdos ministrados no ambiente escolar.

Mediante essa metodologia de ensino, os educandos absorvem os conteúdos com mais facilidade e desenvolvem suas habilidades motoras e psicossociais (BRASIL, 2007).

Embasados nas perspectivas de se abordar o lúdico em sala de aula como facilitador de conceitos para o processo de ensino aprendizagem Luckesi (1992, p.121) define planejamento como “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”.

Essas atividades lúdicas devem ser planejadas pelo professor com antecedência para serem ministradas em sala de aula de maneira que possibilite os educandos aprender os conteúdos de maneira significativa.

O ato de planejar significa organização, isto é, o docente tem em mãos um norte a ser seguido com uma metodologia adequada para a sua prática em sala de aula. O planejamento deve ser flexível, isto é, não é algo pronto e acabado, o professor pode e deve alterar o seu planejamento de acordo com as necessidades que venham surgir na sua prática diária (VASCONCELLOS, 2000).

Por meio de um bom planejamento, o professor pode preparar as suas aulas de maneira lúdica, isto é, a partir de um conteúdo trabalhado o professor consegue integrar diversas disciplinas em uma única atividade educacional, seja ela, teórica como seminários, roda de conversas ou escritas ou até mesmo prática com brincadeiras e dinâmicas que promova a interação social.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1997) o conceito de interdisciplinaridade não está completamente definido, acredita-se que essa metodologia interdisciplinar contribui para o processo de ensino aprendizagem do educando, onde a mesma possui um trabalho integral e comunicativo se contrapondo ao tradicional que atua de maneira fragmentada. Não é necessário eliminar os conteúdos do currículo escolar nacional, e sim torná-los acessíveis promovendo a interação de ambos os conteúdos.

A organização do trabalho docente interdisciplinar corresponde ao currículo escolar necessitando contemplar os conteúdos referentes às turmas regulares do ensino fundamental. Utilizando estratégias de ensino que possibilite os educandos o processo de aprendizagem os preparando para vida em sociedade, estando apta a convivência em grupo desta maneira possam obter resultados positivos e suas

experiências vivenciadas façam sentido e sejam produtivas para a sua formação enquanto cidadão.

Ao se abordar interdisciplinaridade Trindade (2008) indaga que defini-la não é de extrema importância, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios.

Embasados nesta perspectiva exposto pelo autor para um trabalho interdisciplinaridade é necessário que se repense as práticas educacionais de ensino e se crie estratégias norteadoras que contribuam no processo de aprendizado dos educandos, tendo como base o diálogo para que se adquiram esses novos conhecimentos.

A prática docente interdisciplinar oferece uma nova metodologia de trabalho com as mudanças no contexto escolar em busca de melhorias na aplicação dos conteúdos visando à formação integral tanto dos educandos quanto dos educadores.

Segundo Fazenda (1999) não se possui uma definição concreta sobre a interdisciplinaridade pelo seu contexto de origem mediante equívocos sobre disciplina. Existe um grande desafio educacional quando se aborda este conceito, principalmente entre o pensar e agir interdisciplinar em sala de aula.

Para que isso aconteça é necessário que ocorra uma relação harmoniosa entre alunos e professores, desta maneira possibilitando o trabalho em conjunto de ambos os integrantes da comunidade escolar composto pelos pais, alunos, professores, gestores e demais funcionários da instituição em busca do desenvolvimento amplo dos conteúdos disciplinares.

De acordo com Brasil (1999) a interdisciplinaridade possibilita à compreensão de fatores referentes realidade do aprendizado respeitando todas as linguagens necessárias para a construção do conhecimento por meio da junção das disciplinas.

Essa didática interdisciplinar permite ao professor desenvolver projetos que integram os conteúdos de cada matéria respeitando as suas especificidades e

facilitando o processo de ensino aprendizagem dos educandos. “Amai a infância; favorecei suas brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto” (ROUSSEAU, 1999.p.68).

O professor ao trabalhar com as brincadeiras populares de uma maneira lúdica em sua aula, com um planejamento eficaz esta metodologia irá auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Mediante essa metodologia de ensino, os educandos absorvem os conteúdos com mais facilidade e desenvolvem suas habilidades motoras e psicossociais (BRASIL, 2007).

5 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta o percurso desta pesquisa, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa e análise documental. Metodologia esta denominada qualitativa de acordo com Lakatos e Marconi (2003) atenta-se em analisar explicar os aspectos mais intensos, expondo o enredo da conduta humana. Fornece uma análise mais detalhada sobre as verificações das tradições, costumes e tendências de comportamento humano entre outros aspectos.

Dentro desta perspectiva considerar os resultados obtidos em uma pesquisa qualitativa deve-se considerar a vivência de cada indivíduo, conforme Alves (1991, p.54), “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido de que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”.

A análise documental será utilizada para apontar como o professor poderá trabalhar de uma maneira interdisciplinar cada brincadeira popular. As brincadeiras populares escolhidas para a realização desta pesquisa foram a cabra cega, amarelinha, peteca e pipa algumas destas brincadeiras pertencem a cultura nacional brasileira outras foram inseridas na cultura local no decorrer do tempo.

A análise documental pode ser uma técnica preciosa para abordar dados qualitativos. São documentos quaisquer materiais escritos que transmitam uma informação como: leis, decretos, arquivos escolares, rádio, livros, cartas, pareceres, memorando, etc. (LUDKE; ANDRÉ 1986) apud (LEITE 2015 p.103).

Para que esta pesquisa se concretize, alcançando seu principal objetivo de compreender como trabalhar de maneira lúdica e interdisciplinar as brincadeiras cabra cega, amarelinha, peteca e pipa na atuação docente. Primeiramente analisam-se em livros, revistas direcionadas ao ramo educacional, sites, que fornecem teses e dissertações que estejam relacionados à temática documentos sobre a origem das brincadeiras populares citadas a cima e após propõe-se sugestões de como o professor pode trabalhar de uma maneira interdisciplinar os conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Freire (1996) A prática da pesquisa é de extrema importância para a formação de professores para a obtenção de novos conhecimentos, “pesquiso

para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (p.14).

5.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES

As origens das brincadeiras populares constituem parte de determinada cultura constituída por costumes que são passados de geração para geração, brincadeiras essas que são adaptados mediante as necessidades dos participantes sem regras determinadas segundo Tomaz (2011).

As brincadeiras populares se originaram no período medieval na Grécia Antiga e Império Romano e oriente, sendo comum a criança utilizar brinquedos como barquinhos de madeiras para os meninos que representavam o meio de locomoção daquele período e as bonecas abordando o cotidiano da mulher que era submissa a cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos da realeza. (NALLIN, 2005).

Para Soares (2013) algumas brincadeiras são de origem nacional como a peteca enquanto a cabra cega, amarelinha e a pipa foram trazidas de outras regiões do mundo como da Grécia, China, França e Portugal para o Brasil durante o seu processo de colonização por volta de 1500 juntamente com a corte portuguesa recordando que a população brasileira é constituída por uma miscigenação de povos e culturas diversificadas mundialmente.

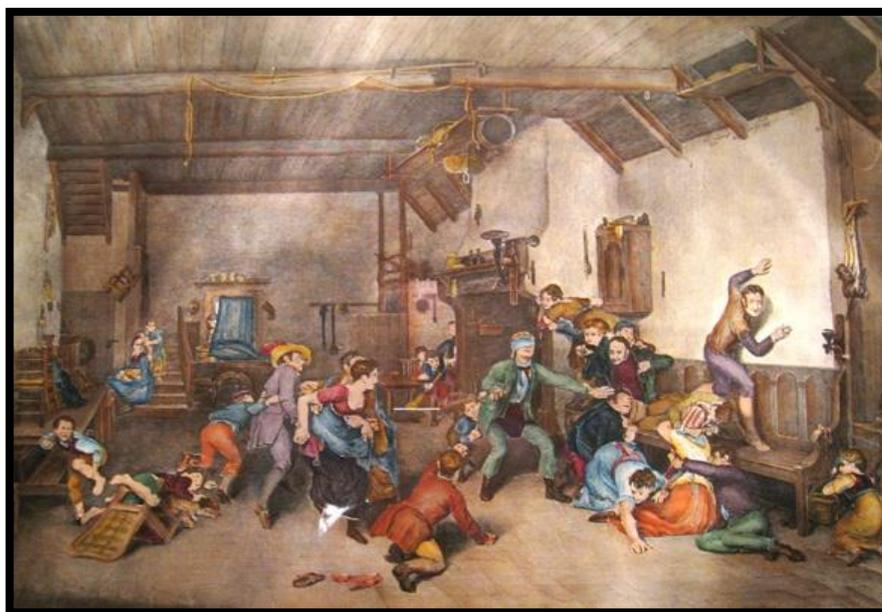
5.2 CABRA CEGA E AMARELINHA UMA PROPOSTA LÚDICA E INTERDISCIPLINAR DE AULA PARA O PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

O brincar acontece de maneira natural para as crianças em qualquer local, por qualquer motivo já se brincar na infância. As brincadeiras auxiliam na construção do aprendizado dos alunos por se tratar de uma ação coletiva e continua norteada pela intervenção de um adulto, o qual, os educandos constroem seu próprio conhecimento por meio da interação entre professor e aluno. O lúdico por meio das brincadeiras propõem as crianças o convívio social, trabalho este que acontece com

respeito e diálogo entre ambos no ambiente escolar, despertando o senso crítico e a autonomia de cada indivíduo no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

A cabra cega surgiu na China, aproximadamente 500 anos antes de Cristo uma brincadeira muito comum naquele período, onde os adultos brincavam em seus aposentos durante momentos de distração ou até mesmo em eventos. Esta prática comum entre os membros da corte se tornou um hábito corriqueiro na senzala. Já que os escravos copiaram essa ação como um ato de interação tornando entre eles um meio de diversão. (SOARES, 2013).

Figura 01: Cabra Cega



Fonte: www.super.abril.com.br.

Durante o século XIX ficar de olhos vendados ou até mesmo no escuro para procurar os amigos era extremamente divertido entre os ricos, tanto que a cabra cega era uma brincadeira praticada pela família real do Reino Unido (ARIÉS, 1981).

Para Soares (2013) ao se adotar a lúdico como recurso didático para a prática docente durante as aulas se torna um auxílio para chamar a atenção dos alunos para a explicação dos conteúdos abordados nas aulas.

Abordar a cabra cega como uma atividade escolar permite se trabalhar conteúdo de uma maneira lúdica como, por exemplo, partir da disciplina de Ciências

Naturais em que se trabalha nesta faixa etária os conteúdos como audição, tato e visão a partir destes conteúdos pode-se envolver a Língua Portuguesa por meio da construção de um texto coletivo narrando o que observaram, ouviram ou apalparam focando no processo de alfabetização (OLIVEIRA, 2000).

Assim, em Matemática o professor pode trabalhar adição e subtração discutindo com os alunos quantos amiguinhos estavam presentes em sala de aula, quantos não o foram e a partir deste diálogo construir os conceitos matemáticos. Em História e Geografia pode-se fazer uma roda de conversa e utilizar mapas para contextualizar a história da brincadeira. Enquanto na Educação Física desenvolve-se habilidades como equilíbrio, agilidade e percepção (NALLIN, 2005).

Para finalizar o professor pode trabalhar Arte pedindo para os alunos produzirem um desenho livre ilustrando as atividades desenvolvidas e ainda integrando Língua Portuguesa cada aluno conta para os colegas o que desenhou. Além do que nesta atividade pode-se trabalhar a inclusão dos alunos com alguma dificuldade de aprendizado em que os alunos podem interagir por meio da brincadeira trabalhando em grupo, onde os próprios alunos buscam meios para construir seu conhecimento. Desta forma apresenta-se uma aula lúdica que permite a socialização de alunos e professores (FREIRE, 1996).

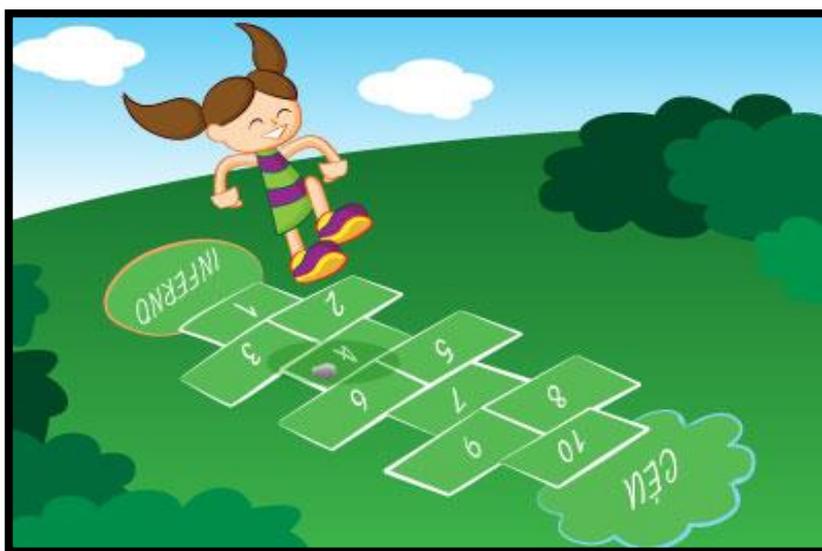
Apresenta-se também a amarelinha. Esta brincadeira é de origem Francesa surgiu durante o século XVII acredita-se que ela é originária da Roma Antiga pelo fato de encontrarem algumas gravuras que representariam crianças brincando nos pavilhões de mármore nos logradouros romanos. Brougère (2004).

Para Santos (2010) a denominação da brincadeira não está ligada diretamente a cor e sim aos objetos que são usados no jogo para marcar o avanço do jogador e nortear a brincadeira. A brincadeira deriva da palavra “marelle” que é originária do francês e possui significado diminutivo de amarelo, (amarelinho). Palavra francesa referente a um pedaço de madeira ou pedrinha, objetos utilizados durante a realização da brincadeira.

Esta brincadeira é realizada por meio de um desenho no chão onde possui um formato constituído por blocos numerados de um a dez, com casas de um ou até dois lugares, nas extremidades do desenho possui dois círculos denominados popularmente como céu e inferno.

Para Soares (2013), neste jogo a criança deve atravessar o percurso mediante a quantidade de casas pulando em um pé só, e na parte chamada de asas ela pode descansar utilizando os dois pés. Durante o trajeto de volta a criança deve se equilibrar em um único pé para pegar a pedrinha que esta demarcando sua casa sempre respeitando as margens desenhadas no chão para não serem pisadas caso isso aconteça o jogador acaba perdendo a vez.

Figura 02: Amarelinha



Fonte: www.super.abril.com.br.

Brincar de amarelinha possibilita ao professor instigar a imaginação de seus alunos e integrar as disciplinas em um mesmo conteúdo, sendo, por exemplo, partindo do conteúdo “Sucessor e Antecessor” qual numeral vem antes, qual vem depois? A partir dos numerais o professor pode trabalhar Língua Portuguesa no processo de alfabetização realizando um bingo de letras, abordando a formação das famílias silábicas diferenciando consoantes e vogais, desta maneira buscando auxiliar no processo de leitura e escrita (NALLIN, 2005).

Para Ariés (1981) a amarelinha permite ao docente trabalhar os conteúdos das disciplinas de português, matemática, história e geografia e educação física de forma conjunta. Em síntese o docente tem a possibilidade de se trabalhar o contexto histórico da brincadeira, leitura e escrita, conceitos de medidas, quantidade e localização, estimulando os educandos à prática de atividades físicas para que possam desenvolver algumas habilidades motoras como equilíbrio, lateralidade

conceitos esses que podem ser abordados exclusivamente em uma única aula. Soares (2013).

5.3 PETECA E PIPA UMA PROPOSTA LÚDICA E INTERDISCIPLINAR DE AULA PARA O QUARTO E QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Os indígenas habitantes do Brasil durante o processo de colonização do território nacional com a chegada da companhia de Jesus que era composta por membros da igreja católica sendo eles os jesuítas, que tinham como principal intuito catequizar os povos indígenas que já habitavam em território brasileiro conforme os princípios cristãos, com a vinda desta companhia se sucedeu a aproximação de duas culturas distintas à corte portuguesa e da população nativa que iniciaram uma relação de convívio diário, deste modo, proporcionou uma troca de informações entre ambos os povoados. (ARANHA, 2006)

Destacando o processo cultural do local supracitado acima, tem como meio de entretenimento as brincadeiras populares os índios brincavam de peteca uma espécie de trouxa confeccionada com pedras e palhas amarradas em uma espiga de milho. (SOARES, 2013).

Figura 03: Peteca



Fonte: www.vidarustiuca.com.br

Os povos nativos chamavam de “peteka” que em tupi significa “bater” esta brincadeira foi passando de geração para geração ganhando destaque no século XX e se tornando um esporte oficial com regras a serem seguidas. Soares (2013).

Mediante a interdisciplinaridade abordar a prática de jogar peteca possibilita o docente levar para os educandos uma proposta de interação abordando conteúdos referentes ao ensino fundamental. Indagando desde a organização da sociedade por meio de imagens relacionando paisagens naturais e construídas pelo ser humano, pode-se propor aos alunos que confeccionem sua própria peteca assim interligando com a disciplina de educação artística, posteriormente realiza-se com a turma o momento de culminância o qual os alunos se direcionam para o pátio da escola, neste momento o professor orienta os alunos conforme as regras da brincadeira interligando os conceitos referentes à disciplina de educação física em seguida a turma interagem brincando e jogando peteca.

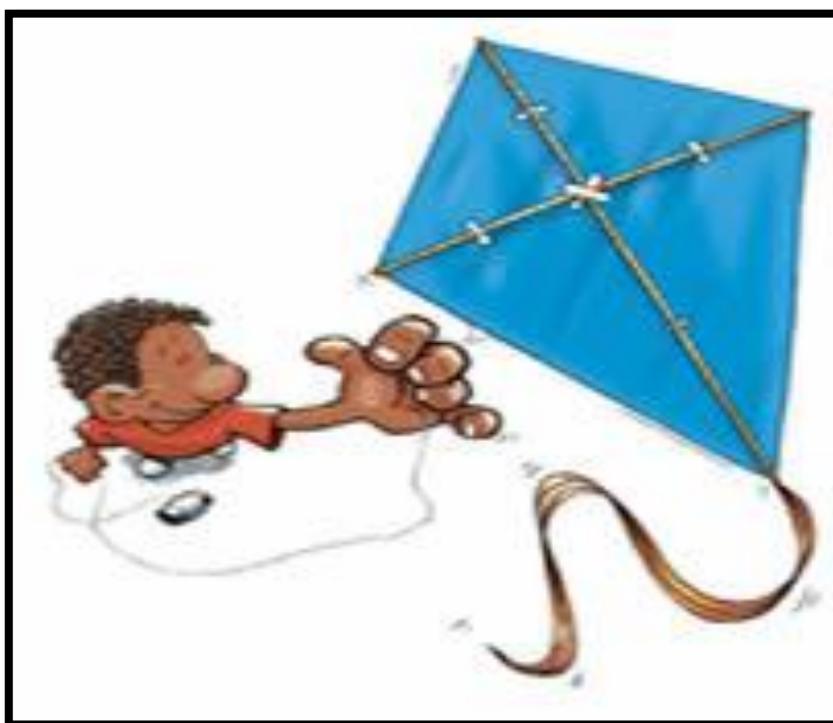
Para Soares (2013) a cultura brasileira se tornou referência mediante a prática de algumas brincadeiras durante o período de infância, a peteca ganhou

destaque na cultura nacional a partir do século XX por ser de origem nativa da região, da mesma forma outras brincadeiras se realçaram na sociedade.

Em pleno século XXI soltar pipa ainda é uma prática comum entre as crianças os jovens e os adultos apesar de ser uma brincadeira de origem milenar.

Mediante Cascudo (2001), a pipa possui origem aproximadamente mil anos (a.C) Antes de Cristo, durante este período a mesma era empregada como sinalização.

Figura 04: Pipa



Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br>

Esta brincadeira popular chegou ao Brasil por meio da elite portuguesa tornando-se somente uma maneira de entretenimento entre a população brasileira. Sua confecção é realizada por varetas de buriti e encampada por papel seda ou sacolas plásticas, possui uma calda feita por fitas para manter seu equilíbrio nas alturas sendo controlada por uma corda permitindo ao condutor manuseá-la conforme sua vontade deixando-a cada vez mais alta ou baixa. Kishimoto (1993).

Por meio desta brincadeira conhecida como pipa, o professor pode planejar uma aula lúdica relacionando conceitos de matemática como fração e medidas ainda possibilita abordar arte conceituando cores primárias e secundárias neste sentido o

docente orienta a classe sobre os tipos de vegetação existentes em território nacional, tipos de paisagens e meio ambiente embasados na matriz curricular da disciplina de geografia (LIBÂNEO, 1999).

Desta maneira o professor desenvolverá uma única aula abrangendo diversos conteúdos todos de uma forma simples e pedagógica facilitando seu trabalho e promovendo o aprendizado dos alunos. O resgate dessas brincadeiras permite trazer o contexto histórico social juntamente com seus contributos para o processo de ensino aprendizagem por meio do Lúdico nas turmas do Ensino Fundamental. (TEODORO, 2006)

6 CONCLUSÃO

Trabalhar por meio da ludicidade e de maneira interdisciplinar é a proposta de uma escola nova e construtivista. Uma escola ativa que leve o aluno a construir o seu conhecimento partindo de atividades concretas e estimulantes. Este método de trabalho é indispensável na prática docente principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em que os alunos encontram-se na fase de aprender por meio de atividades concretas.

O profissional habilitado a trabalhar com esta faixa etária é o pedagogo que necessita de uma formação inicial e continuada que garanta a estes professores atuar de uma maneira interdisciplinar e dinâmica. Nota-se que na atualidade as brincadeiras das crianças vêm sendo a cada dia mais envolvidas no mundo tecnológico e informatizadas. Isso não se torna diferente no ambiente escolar em que hoje o uso das tecnologias sobressaem as brincadeiras nomeadas como cabra cega, amarelinha, peteca e pipa muito usufruídas antigamente.

Diante do exposto este trabalho apresentou como os professores podem trabalhar as brincadeiras populares como cabra cega, amarelinha, peteca e pipa de maneira lúdica e interdisciplinar, assim como, referenciar teoricamente como o pedagogo e como utilizar a ludicidade para que o professor leve o aluno a construir o conhecimento.

Mediante o desenvolvimento desta pesquisa tornou-se possível concretizar todos os objetivos propostos, o qual percebe-se que os pedagogos conseguem trabalhar as brincadeiras populares em sala de aula por meio da interdisciplinaridade, desde que seja realizado o planejamento das atividades a serem propostas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Realizou-se este trabalho com o intuito de contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos educandos juntamente com o aperfeiçoamento da prática docente por meio do lúdico resgatando as brincadeiras popularmente conhecidas por cabra cega, amarelinha peteca e pipa, conforme as necessidades contemporâneas. O mesmo contribui para a formação docente do autor acarretando uma aprendizagem significativa para a sociedade e futuros educadores.

RÉFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda: História da educação e da pedagogia; geral e Brasil. 3. Ed. – rev. Ampl. São Paulo: Moderna 2006.

AUSUBEL. David; CHOITIYAMAZAKI, Sérgio. **Teoria da aprendizagem significativa (2008)**. Universidade estadual de mato grosso do sul. Disponível em: <[http:// Fisica.uems.br./profsergiochoitiyamazaki/2008/texto_/referencias_teoricos-ausubel.pdf](http://Fisica.uems.br./profsergiochoitiyamazaki/2008/texto_/referencias_teoricos-ausubel.pdf)> Acesso em: 07 abr. 2016.

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. *In.* ANDRÉ, M. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática de professores, Campinas: Papyrus. 2001.

ALVES, Alda Judith. O planejamento das pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio, 1991.

ALVES. F.D: O lúdico e a educação escolarizada da criança. 2008.Tese (Doutorado em educação escolar) Universidade Estadual Paulista. Araraquara. 2008.

ALVES. Rubem.Filosofia da ciência: Introdução o jogo e suas regras.São Paulo. Ed. Brasiliense, 1981.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Bernardes, Elizabeth L. Jogos e brincadeiras: ontem e hoje. Uberlândia. **Cadernos de História da Educação**. nº 4. jan./dez. 2005. Edufu, 2006, p. 45-54.

BRASIL, Ensino Fundamental de Nove anos: Orientações para a inclusão de criança de seis anos de idade/Organização Jeanete Beeuchem P, Sandra Denise Pagel, Aricélio Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretário de Educação Básica, 2007.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.9394, de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro) – Plano nacional de educação : Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2001 e legislação correlata e complementar. 3ª ed. revista – atualizada- ampliada—Bauru, SP: EDIPRO,2006 – (Série Legislação).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO: **Brinquedos e brincadeiras de creches:** Manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia, Brasília: MEC/SEF, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre; Artmed editora, 2001.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; RIBEIRO DO NASCIMENTO Aricélia. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. (Org.) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básic, 2007.135p.

BEAUCLAIR, João. Metodologia de Projetos. Disponível em: <www.projetoeducar.com.br> Acesso em: 21 abr. 2016.

BROUGERE, Gilles. Brinquedo e cultura. 3 ed. Tradução Gisela Wajascop. São Paulo. Cortez 2000.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CIVITA, Victor. Construtivismo a prática: Os mitos que cercam essa concepção e o que você e seus alunos podem ganhar com ela. **Revista Nova escola.** N739: Ex.1 publicado em agosto de 2015 Vol.30/ n°284.

CARNEIRO, Marcelo Carbone; CALUZI João José; ROTHBERG, Danilo. (Orgs.). **História e filosofia das ciências e ensino de ciências II**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2001.

CASCUDO, Câmara. **Superstição no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Global, 2001.

CASCUDO, Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Itatiaia, 1984.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. **Desenvolvimento profissional docente: contribuições de uma leitura piagetiana**. 1ª ed. Araraquara; JM Editora, 2001, 304p.

DEMO, Pedro, 1941. **A nova LDB: Ranços e Avanços**. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. (Coleção Práxis) Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FAZENDA, Ivani.C.A Interdisciplinaridade de história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, (1999).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. (Coleção Leitura). São Paulo: Editora paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. 39 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1986.

_____. Dinâmicas criativas um caminho para transformações de grupos. Vozes – 2004.

_____. A arte de brincar. 1992. Scritta (em 2004 pela Vozes).

_____.O direito de brincar – a brinquedoteca. 1992 – Scritta.

_____.Brincar, crescer e aprender – 1994 – Modernos.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto.Porto editora 1999.

HAMZE. Amelia. **Movimento escola nova**. Disponível em: <www.educador.br/brasil/coluna/coluna.asp?coluna=1> Acesso em: 22 abr. 2016.

KISHIMOTO, Tizuko.M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____.O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____.O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMTO (Org.) Jogo brinquedo e brincadeira e a educação 3 ed. São Paulo. Cortez 1999.

_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez. 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed.- São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999

_____.**Didática**. 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Didática**. 2 ed.- São Paulo: Cortez,2013.

LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio. Formação de Professores das series iniciais: O pedagogo em questão/Aline Fernanda Ventura Sávio Leite. Dissertação (Mestrado) Universidade estadual paulista Faculdade de Ciências. Bauru,2015.

LEÃO, Denise Maria Maciel: Paradigmas contemporâneos de escola construtivista educação: Escola Tradicional. 1999. Disponível em: www.scielo.com.br. Acessado em: 28 de abril de 2016.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (orgs.). **Panorama da didática**: Ensino, prática e pesquisa. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas, SP: Papyrus, 2011.

LUDKE, M, ANDRÉ M.E.D.A. Pesquisas em educação. Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.1986.

LUCKESI, C.C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. IN: BORGES, Silva Abel. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18°. ed.- São Paulo: Cortez Editora, 2006.

_____.Filosofia da educação/ Cipriano Carlos Luckesi-3 ed. São Paulo:Cortez 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos [*et al*]: Fazer Universidade: Uma Proposta metodológica ._. 12.ed. São Paulo: Cortez,2001.

LUDWIG, Rafael. **A educação lúdica como processo mediador de aprendizagem** Cuiabá: KCM, 2006.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano**. 2003. Disponível em: www.psicopwdagogia.com.br. Acesso: 27 de junho de 2016.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola Cidade de Mato Grosso**: Novos Tempo e espaços para ensinar aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: Seduc,2000.

MARCONI, Maria de Andrade. Antropologia: uma introdução/ Marina de Andrade Marconi, Zelia Maria Neves Presotto- 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2001.

MONTEIRO, Lourdes. **Coleção Horizontes Pedagógicos**. Editora Homo Sapiens Ed.2001.

NARODOWSKI, Mariano. Adeus á Infância (e à escola que a educava). In. SILVA, Luiz Heron da. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 3. Ed. Petrópolis; Vozes, 1999.

NALLIN, C.G.F. O papel dos jogos e brincadeiras na educação. Memorial de formação submetida á faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (2005).

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis. RJ. Vozes. 2000.

OLIVEIRA, S. M. L. A legislação e as políticas nacionais para a Educação Infantil: avanços, vazios e desvios. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

PETERS, O: Didática do ensino a distância. São Leopoldo, RS. Editora Unisinas.2001

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia**. Casa do Psicólogo: Livraria e Editora Ltda, 1998.

_____. A tomada de consciência. São Paulo: Melhoramentos 1977.

_____.Fazer e compreender. São Paulo: Melhoramentos 1978.

_____. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

_____.Os procedimentos da educação moral. *In*: PIAGET, J. Sobre a pedagogia: textos inéditos. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998, p.25-58.

_____. Observações psicológicas sobre o *self-government*. *In*: PIAGET, J. Sobre a pedagogia: textos inéditos. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998, p. 113-29.

_____. Observações psicológicas sobre o trabalho em grupo. *In*: PIAGET, J. Sobre a pedagogia textos inéditos. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998c, p.137-51.

_____. Abstração reflexionante: relações lógico- aritméticas e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, J. INDELDER, B. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1993.

PIAGET, J. Psicologia da primeira Infância in: KATC, David Psicologia das idades. São Paulo. Manoele. 1988. Disponível em: www.diaadiadaeducacao.pr.gov.br. Acessado em 10 de março de 2016.

_____. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro. Forense. Universitário. 1989. . Disponível em: www.diaadiadaeducacao.pr.gov.br. Acessado em 10 de março de 2016

_____. Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga. 14ª Edição. RJ José Olimpio 1998: Disponível em: www.diaadiadaeducacao.pr.gov.br. Acessado em 10 de março de 2016

_____. Sobre a pedagogia textos inédito (1896-1980) Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acessado em : 15 de abr de 2016.

_____. 1896-1980: A linguagem e o pensamento da criança. Jean Piaget, (Psicologia e pedagogia) Revisão da tradução e texto final Marina Apenzelles, Aurea Regina Sartori. Ano de 2007.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas**. 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

POSTMAN, Neil. **O desenvolvimento da infância**. Tradução Suzana Menescal de Alencar Carvalho; José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROSSEAU, Jean-jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Fábio José. Jogo de amarelinha tem origem francesa. Atualizado em 2010. **Revista Digital**. SP. Disponível em: <www.livresportes.com.br> Acesso em: 22 abr. 2016.

SOARES, Jéssica. Conheça a origem de 6 brincadeiras populares. Atualizado em 2013. **Revista Digital Super Interessante**. Disponível em: <www.super.abril.com.br> Acesso em: 20 fev. 2016.

SOMMERHALDER, Aline. ALVES, Fernando Donizet. **O Jogo e a educação da infância**: muito prazer em aprender. Alves. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem crianças de 8 a 11 anos** Bauru: EDUSC.1996.

STRAUB, José Luiz. **Infâncias e Brincadeiras**: culturas que governam. Cáceres (MT): Editora Unemat, 2010.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento Infantil de 0 a 6 anos e na vida pré-escolar**. Saúde Global: Espaço Terapêutico. Uberlândia. 2013.

TOMAZ, Adriane Silva: **Conceituando os jogos e as brincadeiras**. Atualizado em 2011. Brasil, Portal do professor. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br> Acessado em: 04 maio 2016.

TOPCZEWSKI Abram. **Aprendizado e suas habilidades**: Como Lidar ? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.

_____. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad. 1995.

_____. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 15º ed. São Paulo: Libertad, 1996.

WINNICOTT. D.W. **O brincar e a realidade**. Trad. José Octávio de Aguiar e Vanede Nobre. Rio de Janeiro:Imago,1975.